
ÉTICA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Alunos de oitava série trabalham com os meios de comunicação na sala de aula, analisando questões como a violência, o desrespeito ao telespectador e os abusos nos programas de auditório

Dando continuidade ao trabalho que desenvolvo com as oitavas séries do ensino fundamental da Escola Pacaembu, desde 1997, Leitura crítica dos meios: o telejornal, e considerando que a Ética é indicada, nos novos Parâmetros Curriculares, como um dos temas transversais, vi uma oportunidade para ampliar essa leitura e as discussões em torno dos meios. Diante das mudanças curriculares e propostas de trabalho para o ano de 1999, introduzi um tema específico: A ética e os meios de comunicação.

Se pensarmos esse tema, a série, a faixa etária e a disciplina filosófica, sabemos que é bastante complicado o desenvolvimento de um trabalho em torno dele. No entanto, se tivermos claro que, neste momento, o objetivo não é o de aprofundar a disciplina filosófica, mas o de aprender a ler e a discutir como o tema é veiculado nos meios de comunicação para poder fazer uma leitura crítica e criar uma consciência crítica, vale a pena o exercício. E como nosso propósito aqui é relatar um projeto em construção, apresento o percurso que fizemos, as leituras que promovem e permeiam os debates, alguns textos produzidos, bem como as etapas futuras.

Na primeira aula, apresentei o projeto para as classes e pedi aos alunos que se manifestassem sobre a proposta. Após a aceitação, fizemos um levantamento dos meios que eles gostariam de analisar. A escolha foi pelos programas de televisão. Os tipos de programas selecionados foram:

auditório, telenovelas, telejornais, esportes e propagandas; e os canais foram: Rede Globo, Record, SBT e TV Cultura. No momento seguinte, resolvemos montar um jornal mural da TV, uma hemeroteca sobre o tema central e os específicos de cada grupo; e iniciamos as leituras sobre o tema a ética e os meios de comunicação.

Como o tema vinha sendo discutido desde o final do ano de 1998, recolhi matérias sobre a crítica e os meios, além de artigos específicos sobre a ética nos meios de comunicação, a violência nos campos de futebol, o desrespeito ao telespectador, os abusos nos programas de auditório.

O crítico eleito para ser lido e discutido foi Ivan Ângelo. A escolha se deu pela pertinência dos assuntos abordados com o tema em questão. Os primeiros artigos de Ivan Ângelo foram: *Os trinta anos de AI-5 na imprensa e na TV* (Jornal da Tarde, 15/12/98), em que relata como o Ato Institucional n.º 5 foi tratado pela TV, pelos jornais e pelas revistas; *O estranho poder de atração da TV* (Jornal da Tarde, 05/02/99), sobre os programas esportivos; *Novidade da Band valoriza o jornalismo* (Jornal da Tarde, 10/12/98), especialmente sobre o telejornalismo; *Várias reformulações,*

AAUTORA

Maria Ignês Carlos Magno

Professora de História no Ensino Fundamental e Médio de São Paulo. Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. E-mail: unsignes@usp.br

intrigas, propaganda e outras miudezas (Jornal da Tarde, 17/12/98), sobre a propaganda. Discutimos também o texto de Percival de Sousa, *Inescrupulosos, aéticos e irresponsáveis* (Unidade - Jornal dos Jornalistas, dez./1998), e textos de José Gregori, defendendo limites de horário para exibição de cenas de violência na TV.

VIOLÊNCIA COMO TEMA

A violência é um dos temas que os alunos mais trazem para a classe, porque este é um dos aspectos da realidade que faz parte da vida de cada um, e não apenas dos telejornais. A violência está presente nas escolas centrais e periféricas, e nos anúncios que convidam, entre um bloco e outro dos telejornais, o telespectador a assistir ao filme da noite.

Como precisávamos afunilar os assuntos para chegarmos ao nosso objetivo, que é de discutir como a ética aparece nos programas e meios, passamos a pesquisar, nos programas selecionados pelos grupos, aqueles que adotavam ou estavam repensando o código de ética em suas programações e estruturas internas. Paralelamente acompanhamos os debates que estão se dando nas esferas federais e estaduais sobre esses problemas e lemos: *O governo deve intervir nas TVs aponta a pesquisa* (O Estado de S. Paulo, 10/03/99); *Ministério analisa penalidades para TVs* (O Estado de S. Paulo, 17/03/99); *Novas concessões ameaçam mercado de rádio* (O Estado de S. Paulo, 26/03/99); porque, embora a TV tenha sido o veículo mais votado, as questões que envolvem o rádio vieram em seguida na preferência dos alunos, que se interessavam pelos critérios das programações, pelas polêmi-

cas apresentadas por algumas das emissoras etc. Em seguida, lemos, analisamos e desenvolvemos em exercício escrito o texto *A ética no jornalismo e na sociedade* (Unidade - Jornal dos Jornalistas, abr./1999).

A atual guerra étnico-religiosa entre a Jugoslávia e Kosovo foi ponto de reflexão. Discutimos sobre as imagens que os meios nos passam, sobre a necessidade de refletir acerca das imagens que nos chegam (quais são essas imagens e como nos são apresentadas, editadas, que textos constroem sobre elas, o que forjam, o que escondem, o que revelam, o que realmente denunciam e, principalmente, como os nossos canais de televisão se comportam diante delas, diante dos acontecimentos). Esse estudo foi realizado tendo como base o texto *A TV brasileira ignora a guerra na Iugoslávia* (O Estado de S. Paulo, 11/04/99) e um vídeo gravado a partir dos telejornais. E, finalmente, antes de iniciarmos o exercício prático, um último texto foi lido: *A TV Cultura propõe adoção de um Código de Ética* (O Estado de S. Paulo, 15/05/99), no qual o autor nos conta a trajetória dessa emissora para construir um código próprio, o qual nomearam como o decálogo da TV Cultura.

Apesar do pouco tempo que temos, uma aula semanal, continuamos nossas conversas. Incentivada pela coordenadora de informática, Maria Teresa Lacombe Abbud, resolvemos convidar outras escolas para participar das conversas. Estruturamos o projeto para que fosse apresentado na reunião das escolas do Grupo - Associação de Escolas Particulares. Muitas delas se interessaram, mas apenas o Colégio Lourenço Castanho está participando ativamente do trabalho. Os textos são disponibilizados através de *e-mail*; alguns grupos que têm interesses próximos se correspondem e esperamos, no final do projeto, promover um encontro para a apresentação dos resultados dos trabalhos e para a realização de um fórum

de debates, do qual será tirado um documento sobre o tema em questão.

Acertada a parceria, os programas que seriam analisados, o cronograma das trocas e as leituras passamos para o primeiro exercício coletivo: os casos do enfermeiro e do motoboy¹. Os dois casos foram escolhidos pelo destaque que lhes deram todos os jornais, telejornais e programas policiais, inclusive por terem sido assunto de capa da revista *Veja*.

Cada grupo gravou vários trechos dos mais diversos telejornais, leu sobre os casos nas revistas e jornais. Assistimos a todas as gravações, ouvimos os relatos orais, discutimos. Os primeiros focos de observações foram as imagens e os textos apresentados em cada um dos canais e programas, as manchetes e as abordagens feitas pelos meios de comunicação. A partir das leituras e dos debates suscitados, foi produzido um primeiro texto.

ALGUNS DOS TEXTOS PRODUZIDOS

Dada a impossibilidade de apresentar aqui todas as reflexões feitas pelos alunos, selecionei algumas que podem ser ilustrativas das diferentes leituras que se podem fazer de um mesmo fato, leituras que também foram discutidas em classe.

O caso do motoboy

Na minha opinião o caso do motoboy foi muito divulgado pela mídia. Eu acho que os programas de auditório do estilo do Ratinho aca-

bam divulgando tanto sobre o assunto que acaba virando um problema popular. Esses casos deveriam ser divulgados apenas pelos jornais e não serem expostos da maneira que são. Quando acontecessem, poderia existir uma manchete especial que saísse em jornais de TV e de papel e depois mostrasse como foi solucionado e a punição do que ele fez. (João Pedro)

O texto da Marina chama a nossa atenção pelo fato de a aluna ter desenvolvido sua leitura a partir das imagens, da montagem, da edição.

Maníaco do hospital

Nos jornais das grandes emissoras é feita uma grande propaganda do assunto. A Globo faz grande suspense com uma entrevista exclusiva. A entrevista entra no ar e, toda vez que muda de assunto, entra na tela de cor chamativa, anunciando o próximo pico: Violência bem grande; tempo que dura na tela: 3 segundos; logo em seguida aparece o maníaco comentando a sua maldade; o texto é cortado várias vezes e é repetido o que ele diz de anormal; sendo pressionado pelo repórter, ele diz alguma coisa muito sem nexos, fala sem nexos, o que é reforçado pelo repórter. Record: o repórter chega a falar com o advogado do maníaco; apesar da tentativa este não consegue defendê-lo e alega que seu cliente é doente; eles expõem esse doente, mas não conseguem mostrar os grandes criminosos manipulando tudo e todos; se este homem tem problemas, fez isso para não passar fome, eles não mostram; o que ele fez foi uma monstruosidade.

O que observamos no próximo texto é a preocupação política que a aluna Gabriela Lara traz para a discussão.

1. São dois casos policiais que mobilizaram a opinião pública brasileira, no primeiro semestre de 1999. Em ambos, pessoas sem antecedentes criminais passaram a exercitar o crime contra mulheres, no caso do motoboy; e contra pacientes em estado grave, no caso do enfermeiro. (N. Ed.)

Casos motoboy e enfermeiro através da mídia

O desrespeito é tão grande, tanto com a sociedade quanto com o criminoso. Atrás de suas ações inescrupulosas há uma guerra, não como a de Kosovo, mas tão violenta ou mais. Essa guerra é das classes sociais e isso não é abordado pelo nosso jornalismo, o jornalismo sensacionalista que temos. A mídia não é crítica e não leva o telespectador a pensar, só gera mais violência, pois o meio mais alienador e influenciador é a mídia. Afinal quais são as razões que levam os autores do crime a cometerem atos contra os seres com vida e futuro? Isso não é abordado, essa sociedade individualista é culpada. Nós devemos pensar melhor e agir mais; somos privilegiados, pois temos acesso à cultura e à saúde, portanto pensaremos melhor, depois dessa onda de violência, em quem votar, a que assistir e ser suficientemente crítico e ter bom senso para julgar o que vemos. Neste caso, avaliar de modo amplo é viver e viver é ser feliz. Observação: Quero uma sociedade mais amena pros meus filhos.

Essas foram algumas vozes. Esses textos estarão sendo trocados entre os grupos e escolas para serem discutidos.

Para a etapa seguinte, cada grupo definiu, nos programas que elegeram, os enfoques a serem analisados. O tema norteador é a ética, que será abordada através de alguns dos temas ou personagens participantes dos programas e canais escolhidos.

A proposta para cada grupo foi a mesma: gravar um ou dois programas. Os programas ou trechos gravados são apresentados, o grupo justifica a escolha e a leitura é feita. Em seguida abre-se a discussão para toda a turma.

Após o debate cada aluno elabora um comentário. Como o trabalho está em andamento, embora todos os grupos já tenham definido seus enfoques, apenas dois apresentaram seus resultados: o grupo da propaganda e o dos programas de auditório. Como o tempo-espaço é limitado, passo, em linhas gerais, o que cada classe e grupo trouxeram para o debate.

PROPAGANDA: ANÁLISE E CRÍTICA

A oitava série A elegeu duas propagandas: a do *Forno Microondas LG* e *O som da Coca-Cola*. Especialmente sobre *O som da Coca-Cola* recuperaram todas as propagandas desde 1990. Analisaram a mensagem transmitida em cada período, o vocabulário, a idéia do universal para vender um único produto, *Sempre Coca-Cola*, fizeram um levantamento dos grupos teatrais e musicais que participaram das propagandas, por exemplo, o grupo Stomp e analisaram como a propaganda articula a arte e os meios para vender o único produto: sempre Coca-Cola.

Já a oitava série B trouxe um vídeo feito por um grupo de alunos da FAAP sobre a estrutura e o discurso na propaganda. Assistiram ao vídeo e fizeram uma leitura comparativa entre as propagandas direcionadas para as classes média baixa, média e alta. Debates particularmente as propagandas da Close-up e a da Sukita, sobre como a idéia do novo e a do velho aparecem em cada uma delas. Também observamos aspectos que uma mensagem propõe mas que nem todas as gerações entendem porque não conheceram o produto anterior, caso da pasta de dente Close-up. Quanto à propaganda da Sukita procuraram discutir o “eticamente correto ou não” (a expressão é deles).

Os grupos dos programas de Auditório trouxeram gravações do *Jô Soares onze e meia* e

do *H*. Em relação ao programa do Jô Soares, além da abertura e das piadas, os alunos se concentraram na entrevista de Clóvis Rossi e na polêmica causada pelo artigo sobre os dois Fernandos. O programa *H* mostrou um debate sobre a qualidade dos programas da TV brasileira.

DEBATE ORGANIZADO

Devido ao teor das temáticas escolhidas pelos grupos das telenovelas *Suave veneno*² e *Andando nas nuvens*³, os conflitos vividos pela adolescente Celi, nesta última, e a violência e os preconceitos, na primeira, pedi a colaboração da orientadora educacional Sonia Licursi. O debate com os grupos será feito em conjunto e seguirá um roteiro, previamente organizado, abordando os temas seguintes: a) relações dinâmicas dos núcleos familiares; b) os conceitos

familiares; c) o preconceito como forma de lidar com os conflitos; d) a relação de poder; e) o religioso e o material nas duas telenovelas; f) a sexualidade; g) como a ética permeia as relações sociais. Dada a complexidade desses temas, as leituras e as discussões serão mais lentas e demoradas. Para que as atividades não parem e consigamos concluir o projeto, dividimos as aulas e os enfoques. Os textos e os temas das telenovelas serão lidos e trabalhados nas aulas de orientação, enquanto dou continuidade às leituras e às análises dos programas.

O próximo enfoque será o telejornal e, por último, os programas esportivos. Nestes a abordagem dos alunos se concentrará na violência nos campos, nos programas, na mídia.

Para finalizar, gostaria de retomar a parte inicial desta apresentação. Como inverti o processo, a ética, parte da disciplina filosófica, só será discutida na última parte do trabalho.

Resumo: A autora relata o projeto que desenvolveu com alunos de oitava série do ensino fundamental em torno do tema ética e os meios de comunicação. No intuito de adequar-se às novas demandas da educação institucional, apresenta o percurso feito, as leituras que ofereceram base para os debates, a análise crítica de telejornais, textos publicitários, programas de auditório e telenovela. Apresenta alguns textos produzidos pelos alunos, bem como as etapas futuras que o trabalho pretende desenvolver.

Palavras-chave: ética, violência, telejornal, programas de auditório, propaganda, telenovela

Abstract: The author talks about the project she developed with eighth grade students on ethics and the means of communication. In an attempt to become adequate to the new institutional education demands, she presents the path followed, the reading offered as a base for the debates, the critical analysis made of the newscasts, advertising texts, studio audience programs and the soap opera. She presents a few texts produced by the students, as well as the future stages the work hopes to develop.

Key words: ethics, transversal themes, violence, studio audience programs, propaganda, soap opera

2. Novela de Aguinaldo Silva, exibida pela Rede Globo, em 1998/99, no horário reservado às novelas das 20 horas. (N. Ed.)

3. Novela de Manoel Carlos, exibida pela Rede Globo, em 1999, no horário reservado às novelas das 19 horas. (N. Ed.)